

Moisés pediu ao SENHOR: "Mostra-me a tua glória. "O SENHOR respondeu: "Farei passar diante de você todo o meu resplendor e pronunciarei diante de você o meu nome: SENHOR. Terei piedade de quem eu quiser ter piedade e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão." E acrescentou: "Você não poderá ver meu rosto, porque ninguém pode vê-lo e continuar com vida" (Ex 33,18-20)

Durante nossa peregrinação por este mundo, não nos é permitido ver a face de Deus. No entanto, este número da Revista Beneditina, editado já no quase alvorecer da Páscoa do Senhor de 2005, nos indica, em todas as suas matérias, que a face de Cristo pode ser visualizada de muitas formas, como na dor da Paixão e na alegria da Ressurreição.

Em "Homilia para o Grande Sábado Santo", escrito por um autor desconhecido do século IV, nos é mostrado como Deus nos permite ver sua face através do grande silêncio do Sábado Santo, sem alarde, sem diríamos no linguajar de hoje, marketing. De uma maneira muito criativa e até mesmo com um tanto de fantasia, o autor, num jogo de contrastes, vê a face de Cristo em situações antagônicas de aparente fraqueza e de extrema força, em especial nestes tempos litúrgicos de Quaresma e de Páscoa.

Já em "A Palavra e o Sorriso", Donato Ogliari, osb vê a face de Cristo estampada na palavra e no sorriso. Nosso sorriso deve mostrar ao mundo que somos felizes porque nosso Cristo ressuscitou. E nossas palavras, inspiradas na palavra de Cristo, devem levar aos outros a alegria e a paz, elevando o bom astral de todos que conosco convivem. O cristão não pode espalhar tristeza, desânimo e mal-estar.

Ainda na linha dos contrastes, a conclusão do artigo iniciado no número anterior, "Desejo e Perda", de John E. Lawyer, mostra como nosso Pai São Bento sentiu na sua carne momentos cruéis de desejo e de perda. Mas o autor nos faz refletir como certas sensações de perda, como no episódio da morte de Santa Escolástica, quando o desejo de São Bento era voltar para a comunidade porque já se fazia tarde, a forte tempestade o fez ficar, motivando a sensação de perda, que não era perda. Essa aparente "perda" foi de intensa riqueza para a passagem de sua irmã desta vida para outra.

A alegria da Ressurreição de Cristo nos torne mensageiros de seu sorriso e de sua palavra.

D. Abade Ernesto Linka, osb